



TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO TÉCNICA: UM ESTUDO DE CASO COM OS EGRESSOS DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA

THEORY AND PRACTICE IN TECHNICAL FORMATION: A CASE STUDY WITH THE EGRESSES OF THE FEDERAL INSTITUTE OF BAHIA

SAMPAIO, Romilson Lopes*

ALMEIDA, Ana Rita Silva**

* Bacharel em Análise de Sistemas pela Universidade Católica do Salvador (1997), Especialista em Análise de Sistemas e Métodos pela Fundação Visconde de Cairú (1998), obteve os graus de Mestre em Gestão Integrada de Organizações pela Universidade do Estado da Bahia (2005) e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (2009). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Contato: romilsonls@gmail.com

** Possui graduação em Pedagogia e especialização Lato Sensu em Desenvolvimento de Recursos Humanos pela Faculdade de Educação da Bahia, mestrado e doutorado em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é Professora e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Possui experiência em Educação e publicações na área, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento humano, ensino e aprendizagem, formação de professor. Contato: analmeida64@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende contribuir para as discussões a respeito da formação teórica e prática dos cursos técnicos de nível médio, a partir da visão que os egressos do Instituto Federal da Bahia (IFBA) têm a respeito da sua formação e da absorção no mundo do trabalho. Os sujeitos da investigação foram os egressos dos cursos técnicos, na modalidade subsequente, inseridos no mundo do trabalho em áreas relacionadas ao curso realizado, cuja conclusão tenha acontecido nos anos de 2005 e 2006. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, os dados quantitativos foram tratados estatisticamente, através de percentuais e apresentados na forma de gráficos e tabelas, enquanto os dados qualitativos foram tratados de forma interpretativa. Os resultados revelaram que os alunos que procuram a educação profissional de nível técnico buscam, principalmente, obter uma profissão e uma colocação profissional, mas também aspiram que a escola os prepare para o prosseguimento dos estudos.

Palavras-Chave: Educação técnica. IFBA. Mundo do trabalho.

ABSTRACT

This article wants contribute to the discussions about the theoretical and technical formation of high school technical courses, from the vision that the egresses of the Federal Institute of Bahia (IFBA) have about the formation and absorption in the world of work. The research subjects were the egresses of technical courses, in the subsequent modality, entered the world of work in areas related to the course done, its conclusion has happened in the years 2005 and 2006. For data collection was used a questionnaire, quantitative data were statistically analyzed using percentage and presented in graphs and tables, while qualitative data were treated interpretive. The results revealed that students who seek professional education in technical level intended, especially, to obtain a profession and a job placement, but want the school prepare they for further studies.

Keywords: Technical education. IFBA. World of work.



1 INTRODUÇÃO

A história do ensino profissionalizante inicia-se no ano de 1909 quando o governo do Presidente Nilo Peçanha criou, através do Decreto nº 7.566/1909, nas capitais brasileiras as Escolas de Aprendizes Artífices e em específico, na Bahia, a Escola de Aprendizes e Artífices da Bahia.

Diversos estudiosos (KUENZER, 1991; DEMO, 1998; CARVALHO, 2003; SAMPAIO, 2009) vêm analisando a configuração histórica que tem sido estabelecida entre o mundo do trabalho e a formação profissional no contexto político e social brasileiro. No ano de 2012 o ensino profissionalizante, como responsabilidade da união, completa 103 anos e, exatamente neste novo século, o Brasil vem incrementando o investimento na educação profissional, ampliando a cada dia o número de escolas dedicadas a esse tipo de educação, ocorrendo uma conseqüente ampliação da oferta de cursos técnicos.

Desde a sua criação até os dias de hoje, o ensino profissional no Brasil tem sofrido transformações, tanto quanto ao tipo de oferta quanto a formação oferecida, devido às mudanças de caráter político e econômico ocorridas no país. A formação oferecida nos primeiros cursos técnicos, cuja função básica era a inserção no mercado de trabalho, tinha como princípio o “saber fazer”, vinculados que estavam a uma preocupação com a habilidade prática (KUENZER, 1991). À medida que essas transformações ocorrem, busca-se nomear a instituição responsável pelo ensino profissional de uma forma que possa expressar as suas novas funções. Na Bahia a instituição que em 1909 designava-se Escola de Aprendizes e Artífices da Bahia muda diversas vezes o seu nome chegando aos dias atuais intitulada de Instituto Federal da Bahia (IFBA).

As mudanças no perfil da formação têm sua força no impacto que o mundo globalizado tem gerado sobre os indivíduos e o mundo do trabalho. Esse impacto revela, de acordo com o Parecer 16/99 da Câmara de Educação Básica, “a exigência de profissionais mais polivalentes, capazes de interagir em situações novas e em constante mutação” (1999, p. 4). Existe uma urgência cada vez maior pela permanente qualificação dos trabalhadores e pela constante identificação de novos perfis profissionais e de novos itinerários de profissionalização.

A idéia de que a escola tem compromisso com a formação do cidadão é compartilhada



também nos documentos legais que regulamentam a educação no nosso país. Portanto, o princípio da formação para a vida é um compromisso de todos os níveis e modalidades de ensino. Por exemplo, na Lei nº 9.394/96 – nova LDB (BRASIL, 1996), a educação profissional deixa de ser tratada parcialmente, como sempre havia sido feito nas leis anteriores, passando a ter um capítulo¹ totalmente voltado a ela. Sampaio (2009) considera que essa Lei procura aproximar “o aluno da educação profissional do mundo em que vivemos através de uma educação que prime pela formação integral do ser humano, afastando-o da alienação que a educação destinada simplesmente à “formação de mão-de-obra” acarreta” (p. 24).

Essa modalidade de educação tem sido alvo de muitos estudos, além de estar rodeada por muitos conflitos de interesses. De acordo com Sampaio (2009) a educação profissional tem sido uma forma de educação muito procurada pelos jovens que querem obter uma profissão e uma colocação profissional, mas esses jovens também querem que a escola os prepare para o prosseguimento dos estudos.

Essa forma de educação deve estar apta a formar o aluno para o mundo do trabalho, mas é função da escola e dos educadores não formar alunos apenas para produzir. O papel da escola e do professor que está trabalhando com alunos da educação profissional não é formar profissionais desempregáveis; é preciso formar profissionais aptos a ingressar no mercado produtivo, mas além disso é necessário ter a preocupação em formar um cidadão crítico e capaz de decidir quais caminhos quer seguir (ter autonomia). (SAMPAIO, 2009, p. 90).

No contexto dessas mudanças sociais, as Instituições Federais, em seu compromisso de criar cursos técnicos que atendam as demandas do mundo do trabalho, enfrentam o desafio de acompanhar as mudanças do seu tempo sem perder o princípio educativo de que é possível habilitar para o mundo do trabalho, “conjugando cidadania com o manejo da sobrevivência” (DEMO, 1998, p.17). Portanto, as instituições de educação profissional têm que ser capazes de prover uma formação que permita inserir seus egressos no mundo de trabalho, atendendo suas reais necessidades, e preparando-os para permanecer em um mercado em constante transformação.

Este artigo tem como objetivo principal mostrar a visão que os egressos dos cursos técnicos do IFBA, especificamente na sua modalidade subsequente, que estudaram no campus Salvador, têm a respeito da sua formação e integração ao mundo do trabalho. A seguir descrever-se-á o processo de investigação que conduziu aos resultados alcançados.



2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

2.1 Contextualização do universo pesquisado: o IFBA

Com a Lei nº 11.892 de 2008 são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e, em específico na Bahia, foram fundados dois institutos federais: o Instituto Federal da Bahia (IFBA), que se originou da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia e o Instituto Federal Baiano, originado pela integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, de Guanambi (Antonio José Teixeira), de Santa Inês e de Senhor do Bonfim.

Atualmente, o IFBA possui sua reitoria situada no bairro do Campo Grande, em Salvador, sendo composta por dezesseis campi, um na capital e os outros quinze espalhados pelo interior do estado, a ver: Barreiras, Camaçari, Eunápolis, Porto Seguro, Santo Amaro, Simões Filho, Valença, Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana, Irecê, Ilhéus, Jacobina, Paulo Afonso e Seabra. No mesmo processo, o Instituto Federal Baiano apresenta-se hoje com nove campi, são eles: Catu, Guanambi, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca, Valença e Bom Jesus da Lapa.

A seguir, a figura 1 mostra como está o quadro da Rede Federal da Educação Profissional no Estado da Bahia. No mapa do estado, pode-se identificar todos os campi do IFBA através da cor verde e os campi do Instituto Federal Baiano pela cor vermelha. Também pode-se notar que são mostrados os dezesseis campi do IFBA, dos quais quatro campi (Camaçari, Porto Seguro, Santo Amaro e Simões Filho) foram implantados como parte da primeira etapa da expansão da educação profissional no Brasil, presente no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Governo Federal, e outros sete (Jequié, Feira de Santana, Irecê, Ilhéus, Jacobina, Paulo Afonso e Seabra) fazem parte da segunda etapa desse plano de expansão e estão em processo de implantação.

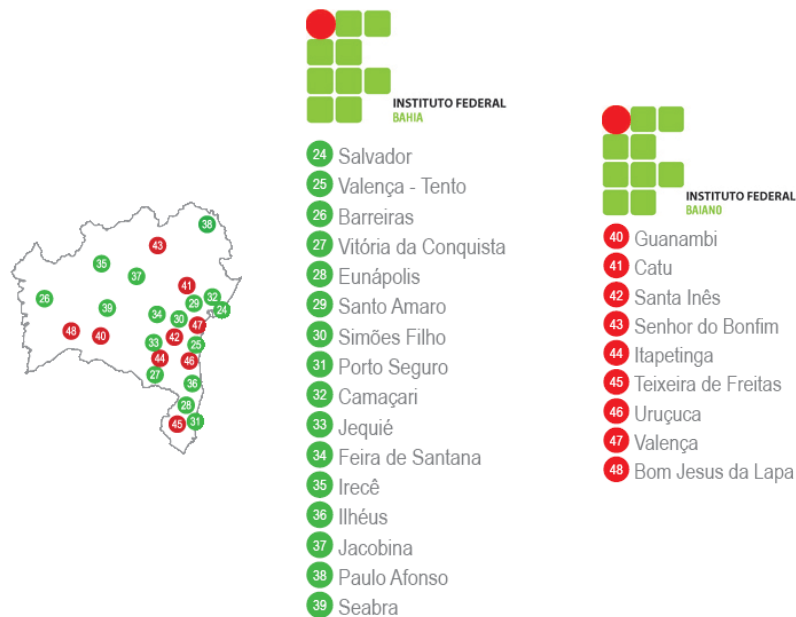


Figura 1 – Plano de expansão da rede federal – Bahia.

Fonte: MECⁱⁱ.

Conforme demonstrado na figura 1, a quantidade de institutos de educação profissional está se expandindo por todo o Estado em virtude de um investimento, cada vez maior, na educação técnica. Como exemplo disso, pode-se citar o caso do IFBA no seu campus de Salvador que, a partir do ano de 2006, além do ensino técnico na modalidade subsequente, ampliou as vagas para a educação técnica, através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)ⁱⁱⁱ e na modalidade Integrada ao ensino médio, adequando-se ao que determinam os Decretos 5.840/06 e 5.154/04, respectivamente.

2.2 Perfil dos sujeitos da pesquisa: os egressos

Os sujeitos da investigação foram os egressos dos cursos técnicos na modalidade subsequente, inseridos no mundo do trabalho em áreas relacionadas ao curso realizado, cuja conclusão tenha acontecido nos anos de 2005 e 2006.

A fase inicial desta pesquisa constituiu-se na identificação dos egressos pelos pesquisadores. Inicialmente, a idéia era trabalhar com todos os cursos subsequentes que formaram alunos no período apresentado, o que totalizaria oito cursos e 602 egressos.

Todavia, a dificuldade em manter contato com esses egressos, devido à falta de dados sobre eles e a quantidade de egressos inseridos no mundo do trabalho, por curso, foram dois fatores preponderantes na redução da população a ser estudada, que ficou composta de quatro cursos: Análise Química; Edificações; Eletrotécnica e Operação de Processos Industriais Químicos.

Vale ressaltar que, do grupo de 344 alunos formados entre os anos de 2005 e 2006, dos cursos anteriormente mencionados, somente se conseguiu contato com 144 alunos, o equivalente a 41,9% do total, devido à falta de informações atualizadas da instituição, o que impossibilitou o contato com os outros egressos. Dos 144 alunos egressos pesquisados, 61% encontram-se inseridos no mundo do trabalho em áreas relacionadas ao curso feito, o equivalente a 87 alunos. Dos 87 egressos apenas 31 responderam ao questionário enviado pelos pesquisadores. Para efeito desta pesquisa, os egressos foram identificados por um número e pelo nome do curso técnico que eles fizeram. No caso do curso de Análise Química, tivemos egresso 1, egresso 2 e assim sucessivamente. Com relação aos outros cursos, a identificação foi feita da mesma forma.

2.3 Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. Optou-se por aplicar o questionário aos egressos para atingir uma quantidade de sujeitos satisfatória às necessidades da pesquisa. Enquanto instrumento de pesquisa, como salienta Selltiz, “os questionários podem ser frequentemente aplicados a um grande número de pessoas ao mesmo tempo” (1975, p. 268). Assim, esse questionário foi composto, principalmente, de questões fechadas e abertas, sendo que algumas questões fechadas davam ao respondente a possibilidade de justificar a sua resposta. Também se utilizou de questões com opções de respostas baseadas em uma escala tipo Likert, que variou em cinco níveis: concordo plenamente, concordo parcialmente, discordo parcialmente, discordo plenamente e não possuo opinião. Utilizou-se essa escala por permitir identificar o grau de concordância ou discordância dos respondentes. Buscou-se com esse instrumento identificar, principalmente, a situação de empregabilidade dos sujeitos, após o término do curso, de acordo com a visão dos mesmos.

O questionário foi enviado por e-mail, e os egressos o devolveram respondido,

utilizando o mesmo meio de recebimento. Por fim, foi feita a análise e tratamento dos dados coletados, com base nas respostas do questionário. Os dados quantitativos foram tratados estatisticamente, através de percentuais e apresentados na forma de gráficos e tabelas criados com o uso do software Microsoft Excel. Os dados qualitativos foram tratados de forma interpretativa, buscando captar a visão dos egressos relativa à sua inserção no mundo do trabalho.

3 RESULTADOS

3.1 Caracterização geral dos egressos do IFBA/Campus Salvador

3.1.1 Sexo, faixa etária e estado civil dos egressos

Buscou-se, aqui, traçar um perfil dos egressos pesquisados, de acordo com as suas respostas ao questionário. A tabela 1 nos mostra a Distribuição dos egressos do IFBA/Campus Salvador, por sexo, faixa etária e estado civil.

	SEXO		FAIXA ETÁRIA		ESTADO CIVIL	
	Masculino	Feminino	18 a 25	26 a 35	Casado	Solteiro
Qtd	19	12	18	13	5	26
%	61,29%	38,71%	58,06%	41,94%	16,13%	83,87%

Tabela 1 – Distribuição dos egressos do IFBA/Campus Salvador, por sexo, faixa etária e estado civil.

Dos egressos que responderam ao questionário, observa-se uma predominância do sexo masculino, equivalendo a 61,29%, enquanto 38,71% dos respondentes eram do sexo feminino. Com relação à faixa etária, os egressos estavam situados, na sua totalidade, entre os 18 e 35 anos, sendo que 58,06% encontravam-se entre os 18 e 25 anos enquanto 41,94% estavam na faixa de 26 a 35 anos. De acordo com as respostas dos questionários, verificou-se que 83,87% dos egressos eram solteiros, enquanto 16,13% encontravam-se casados.

3.1.2 Nível de escolaridade dos pais

No tocante ao nível de escolaridade dos pais e das mães dos egressos que responderam ao questionário, como pode ser visto na tabela 2, existe uma equiparação do grau de escolaridade entre os pais e as mães. Enquanto 41,94% dos pais têm o ensino médio completo, 38,71% das mães apresentaram o mesmo nível de ensino. Com relação ao curso de nível superior, em ambos os casos tivemos um total de 3,23%. Entre os entrevistados, houve um total de 3,23% dos pais e 6,45% das mães que não são alfabetizados. Não foram encontrados pais que tivessem curso de pós-graduação.

Nível de instrução	PAI		MÃE		TOTAL	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Analfabeto	1	3,23%	2	6,45%	3	4,84%
Ensino Fundamental incompleto	8	25,81%	5	16,13%	13	20,97%
Ensino Fundamental completo	5	16,13%	5	16,13%	10	16,13%
Ensino Médio incompleto	3	9,68%	6	19,35%	9	14,52%
Ensino Médio completo	13	41,94%	12	38,71%	25	40,32%
Superior completo	1	3,23%	1	3,23%	2	3,23%
Superior incompleto	0	0%	0	0%	0	0%
Pós-graduação	0	0%	0	0%	0	0%
Total	31	100%	31	100%	62	100%

Tabela 2 – Distribuição dos egressos do IFBA/Campus Salvador, por nível de instrução dos pais.

3.1.3 Moradia e manutenção da família

De acordo com as respostas obtidas com o questionário, pode-se constatar que a maior parte dos egressos mora com os pais, o equivalente a 80,65% do total, como pode ser visto na

tabela 3, e que 87,1% dos egressos têm responsabilidade sobre o sustento da família, sendo que desses, 9,68% são os principais responsáveis por esse sustento e 77,42% contribuem para esse sustento, como descrito na tabela 4 .

Com quem você mora?	Qtd.	%
Com os pais	25	80,75%
Com o cônjuge	2	6,45%
Com o cônjuge e filhos	2	6,45%
Com parentes	2	6,45%
Total	31	100%

Tabela 3 – Distribuição dos egressos do IFBA/Campus Salvador, por moradia.

Participação na manutenção de sua família	Qtd.	%
Nenhuma	4	12,90%
Contribui para o sustento da família	24	77,42%
Responsável pelo sustento da família	3	9,68%
Total	31	100%

Tabela 4 – Distribuição dos egressos do IFBA/Campus Salvador, por participação na manutenção da família.

Através desses dados, foi possível conhecer melhor os egressos que fizeram parte desta pesquisa, e pode-se constatar que em sua grande maioria esses egressos são provenientes de famílias em que os pais não têm um alto grau de escolaridade e a renda da família não é alta, visto que esses egressos, na sua maior parte, participam ativamente no sustento da família, indicando a importância da obtenção do emprego por parte deles. Dentro dessa configuração social e econômica na qual se insere os alunos que procuram a educação profissional, como salienta Kuenzer apud Oliveira,

a verdadeira democracia se estabelece pela possibilidade dos alunos, sejam eles oriundos de quaisquer classes sociais desfrutarem de uma escola que articule igualmente o conhecimento prático e teórico, possibilitando, assim, no futuro, aos setores populares, disporem de conhecimentos diversos que

lhes permitam exercer, em melhores condições intelectuais, a sua cidadania. (1997, p. 1).

3.2 Como os egressos vêem a formação recebida no IFBA?

Um aspecto importante que se procurou investigar através da aplicação dos questionários aos egressos foi tentar captar destes como eles sentiram a sua formação, durante o período em que eram alunos do curso técnico nessa instituição. Para isso, inicialmente se perguntou aos egressos como eles avaliavam as instalações do IFBA. A figura 2 mostra as respostas a esse questionamento.

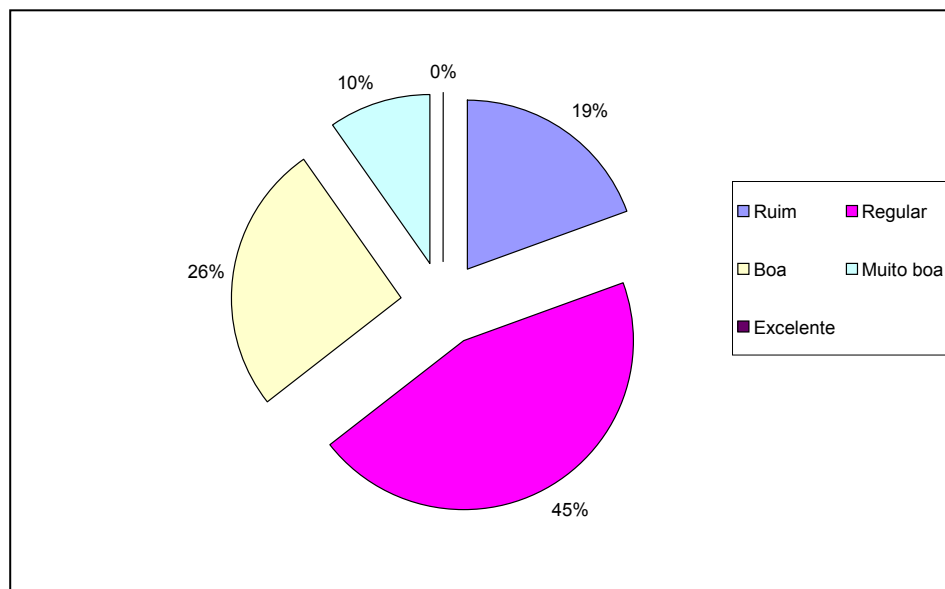


Figura 2 - Avaliação das instalações do IFBA.

Pode-se perceber, de acordo com figura 2, que na sua grande maioria os egressos aqui estudados consideraram as instalações do IFBA ruins (19%) ou regulares (45%) e que apenas 10% deles consideraram as instalações da instituição como sendo muito boas. Na visão dos egressos, as condições das instalações são um ponto fraco da formação recebida na instituição. As justificativas de alguns egressos retratam bem esse posicionamento quando declaram que a falta de laboratórios modernos, adequados à realidade da indústria, e a ausência de uma melhor formação prática, influenciaram a preparação e a procura de uma ocupação profissional, conforme descrita a seguir em seus depoimentos:

Salas e laboratórios deixaram muito a desejar. No canteiro nunca tinha material para aulas práticas. Tive muita teoria em aulas que deveriam ser



práticas. Laboratório de elétrica não existia, os alunos tinham que fazer ‘vaquinha’ para comprar material e ter alguma noção de instalações elétricas, a aula de hidráulica o laboratório era similar ao laboratório de elétrica. (Egresso 2 – Edificações).

Os laboratórios do departamento de eletrotécnica estavam muito defasados com poucas ferramentas, motores antigos, cabos e equipamentos de proteção sucateados. Com muito esforço dos professores conseguimos assimilar alguma coisa. (Egresso 8 – Eletrotécnica).

A falta de materiais para as aulas, salas abandonadas e equipamentos quebrados fazem parte de uma realidade das escolas públicas no Brasil. Concernente a esse assunto, Portela (2005) salienta que as escolas públicas “estão com sérios problemas de falta de infra-estrutura e manutenção, falta uma série de materiais básicos para atender alunos e docentes” (p. 20).

Essa realidade descrita pelos egressos deve ser vista com bastante atenção, visto que no atual momento, o governo está investindo na criação de novas escolas técnicas, e não se pode criar novas estruturas sem investir na estruturação das escolas que já estão em funcionamento, como é o caso do IFBA.

Ainda no tocante à formação prática, alguns egressos ressaltaram a necessidade de levar o ambiente teórico para a prática, através de visitas de campo, em que eles poderiam manter um contato mais direto com o provável ambiente de seu futuro trabalho.

Na época eu achei que o curso de operador de processos tinha uma carência em relação a materiais de segurança e meio ambiente e nas aulas práticas tipo mais contato com equipamentos industriais ao invés de vermos só na teoria poderia presenciar na prática cada um dos equipamentos que futuramente poderemos operar, como cursei o curso a noite minha turma teve dificuldades em visitas as empresas do pólo petroquímico, essas visitas são de vital importância, demonstrar aos alunos a realidade da indústria, tendo em vista que a maioria não sabe nem o que é um indústria química e petroquímica. (Egresso 3 – Operação de processo).

A preocupação de se manter um diálogo entre teoria e prática surge como um dos elementos mais importantes para a formação profissional. Mesmo em um curso técnico os alunos apontam a falta de vivências práticas, afirmando que sua formação privilegia o aspecto teórico.

Poderiam oferecer mais recursos para o aprendizado prático. Eu passei o curso inteiro só vendo teoria e a função operador é mais prática do que teórica. Passei o curso inteiro só tomando aulas no quadro e dando umas “passeadas” no laboratório. No final do curso descobri que o colégio dispunha de uma planta piloto, mas aí já era tarde (acho que até hoje o curso deve estar no mesmo esquema-só teoria). Isso causa muita dificuldade na hora do estágio. (Egresso 7 – Operação de processo).

Os egressos consideram que a estrutura física e a formação prática da instituição

devem ser vistas com maior atenção pelo governo e devem ser consideradas prioridades para uma instituição que deseja formar profissionais para atender às demandas do mundo do trabalho. Nos seus discursos percebe-se uma crítica à dicotomia teoria e prática em uma formação que, em sua origem, primou pela urgência do saber-fazer, que mesmo após um século não escapa-se da pendularidade de sempre, ou seja, se antes se sucumbia à formação prática, agora se sucumbe demais à teoria.

Ainda no intuito de captar a visão dos egressos a respeito da sua formação, questionou-se sobre sua avaliação em relação ao corpo docente do IFBA, a figura 3 mostra as respostas a esse questionamento.

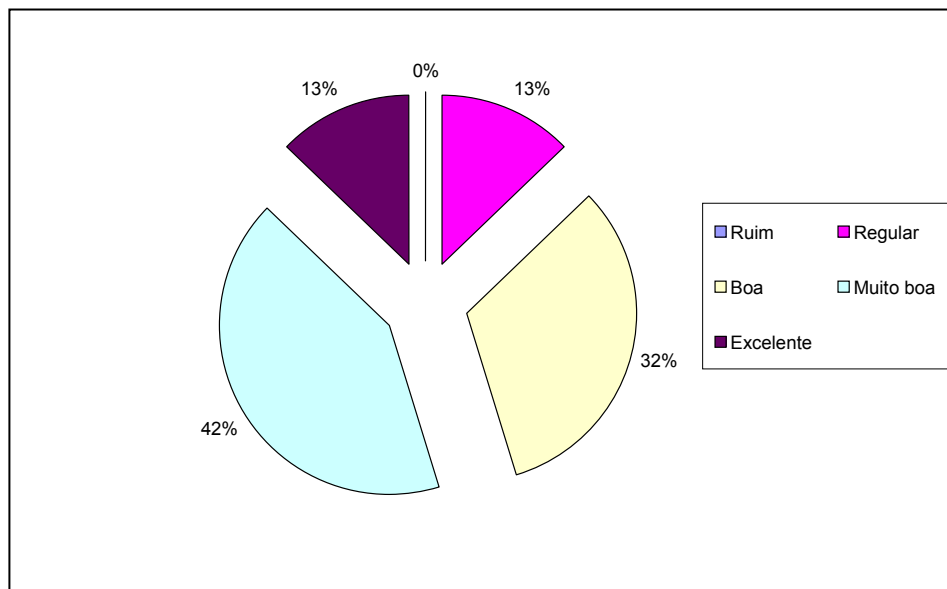


Figura 3 - Avaliação do corpo docente do IFBA.

Diferentemente da questão relacionada à estrutura física da instituição, nessa figura podemos perceber que os egressos, na sua grande maioria, consideraram boa (32%), muito boa (42%) e excelente (13%) a questão relacionada ao corpo docente da instituição. Essas respostas indicam que os egressos mostraram-se satisfeitos com relação ao corpo docente que atuou em seus cursos durante o tempo em que estavam estudando na instituição. Isso pode ser demonstrado de acordo com os seus depoimentos descritos a seguir:

Não diria todos, mas 95% dos professores realizam seu trabalho com competência e profissionalismo, buscando o máximo de seus alunos. (Egresso 8 – Edificações).

Comparando com outras instituições, inclusive de nível superior, ao qual frequentei é fácil admitir a qualidade do ensino transmitido pelos

professores. Isso é visível também no mercado de trabalho. (Egresso 14 – Eletrotécnica).

Apenas 13% dos egressos, que responderam ao questionário, avaliaram o corpo docente como regular e nenhum egresso avaliou como ruim. Apesar de alguns poucos relatos contrários a uma boa avaliação, o conceito geral do corpo docente da instituição se mantém em um patamar superior.

A seguir serão apresentadas as opiniões dos egressos, relativas às questões nas quais os mesmos responderam, tendo como referência para suas respostas o grau de concordância ou discordância, através das possibilidades descritas em uma escala de Likert. As possibilidades são: discordo plenamente, discordo parcialmente, concordo parcialmente, concordo plenamente e não possuo opinião. Vale ressaltar que dos 31 egressos que responderam ao questionário, apenas 1 não respondeu a essas questões. Portanto, nas avaliações a seguir, as respostas equivalem a 30 sujeitos.

Na figura, a seguir, apresenta-se o grau de expectativa dos egressos em relação ao curso feito.

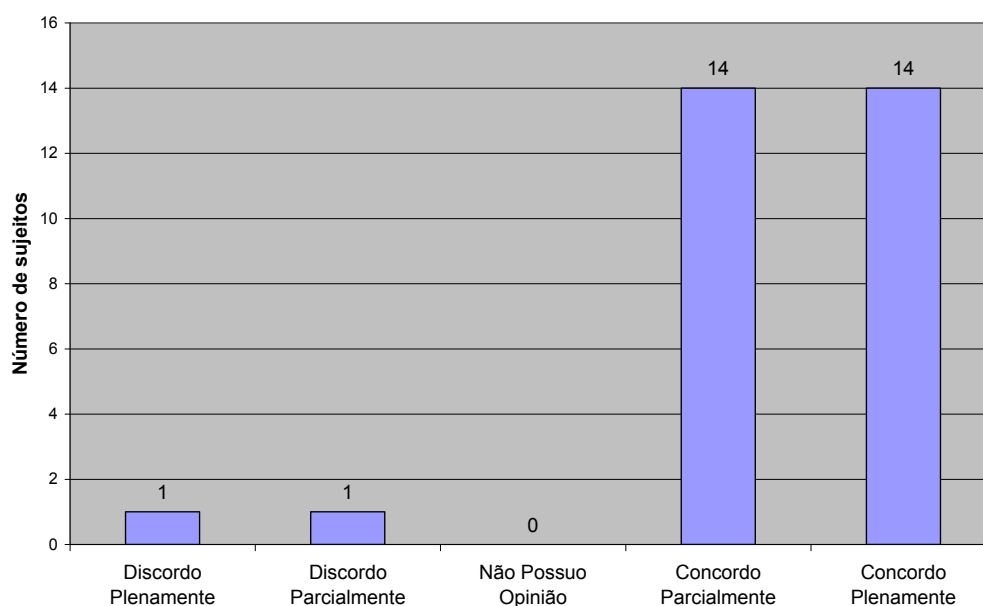


Figura 4 - As suas expectativas em relação ao curso foram atingidas.

Ao analisar a figura 4, pode-se verificar que as expectativas dos egressos, na sua grande maioria, foram atendidas, indicando que os cursos do IFBA tem conseguindo atender a essas expectativas. Dos sujeitos que responderam ao questionário, 28 responderam que concordam com a afirmativa exposta na figura 4, que equivale a 94% do total, e destes, 14

sujeitos concordam plenamente com a afirmação, equivalendo a 47% do total.

Ao serem questionados sobre suas expectativas no início do curso técnico do IFBA, apesar de alguns egressos indicarem que as suas expectativas estavam relacionadas à obtenção de uma boa aprendizagem, a maioria declarou que sua principal expectativa ao ingressar na instituição era conseguir um emprego, conforme descrito nos relatos a seguir:

A minha expectativa era de aprender o máximo, para conseguir uma oportunidade no mercado de trabalho. (Egresso 7 – Eletrotécnica)

Inserir-me mais rapidamente no mercado de trabalho com formação de qualidade. (Egresso 2 – Operação de Processo)

Na figura a seguir apresenta-se o grau de motivação dos egressos em fazer um curso no IFBA, com o intuito de aprender uma profissão.

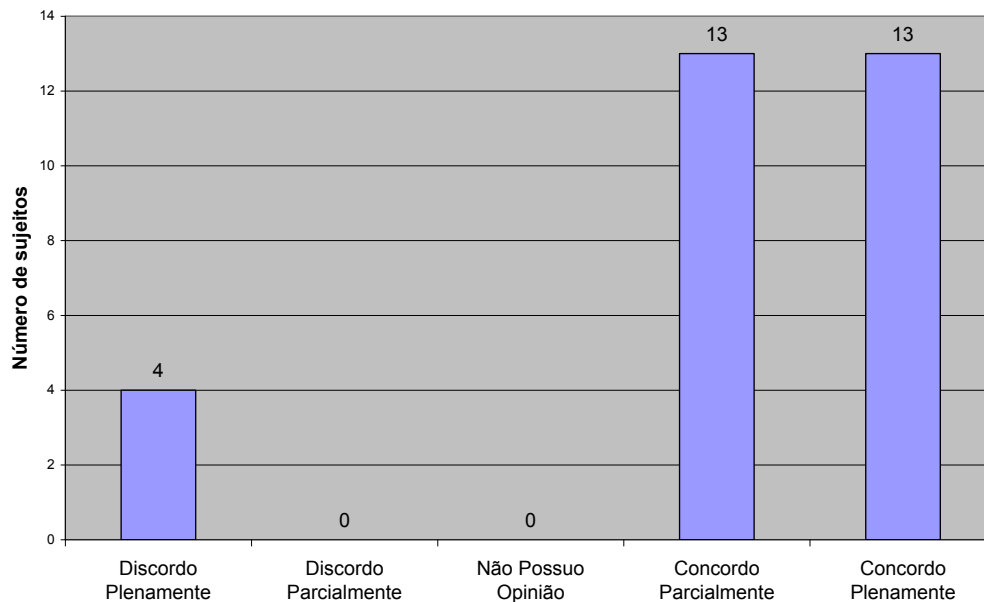


Figura 5 - Fui motivado a fazer o curso para aprender uma profissão.

De acordo com a figura 5, pode-se constatar que grande parte dos egressos procurou a instituição com o objetivo de aprender uma profissão. Dos 30 respondentes, 26 concordam com a afirmativa exposta na figura 5, a qual equivale a 86% do total, e destes, 13 sujeitos concordam plenamente com a afirmação, equivalendo a 43% do total

Essa motivação também pode ser constatada, de acordo com as suas respostas, na pergunta do questionário, relativa às suas expectativas no início do curso técnico do IFBA, como descrito nos relatos a seguir:

Aprender uma profissão. (Egresso 4 – Eletrotécnica).

Inserção ao mercado de trabalho e o aprendizado de uma profissão. (Egresso 2 – Eletrotécnica).

Além disso, um dos egressos ressaltou que a necessidade de aprender uma profissão relacionava-se ao fato de estar pronto para ingressar no mundo do trabalho, o que iria lhe possibilitar condições para dar prosseguimento a estudos subsequentes ao curso técnico.

Ter uma profissão e conseguir um emprego para poder dar continuidade aos estudos. (Egresso 1 – Operação de processo).

A partir dessas respostas, conclui-se que o principal motivo que levou a maior parte dos alunos a procurar um curso técnico é a necessidade de aprender uma profissão, para que possam, dessa forma, conseguir uma colocação no mundo do trabalho. De acordo com as figuras 4 e 5, pode-se notar que a maior parte desses egressos conseguiu atingir seu objetivo.

Quando solicitados a darem sugestões para a melhoria da formação profissional do IFBA, todos os egressos se mostraram dispostos a indicar suas opiniões sobre o que a instituição poderia fazer para melhorar o grau de formação dos seus alunos. Pôde-se perceber uma forte preocupação com a formação prática, demonstrando mais uma vez a necessidade de articulação entre a teoria e a prática na formação profissional, conforme pode ser visto nessas sugestões:

Mais aulas praticas, pois esse é o diferencial do curso técnico e mais calculo. (Egresso 4 – Edificações).

No curso que formei operação de processos industriais químicos, é de suma importância de uma maior carga horária de aulas práticas com equipamentos, também seria interessante se houvesse a utilização da plantas pilotos mostrando destilação, funcionamento de caldeiras, fornalhas bombas em operação, compressores, ejetores, trocadores de calor, torres de resfriamento. Cabe ressaltar também que se fosse dado, neste curso noções de manutenção mecânica e elétrica práticas o que falta muito também é a realização de visitas ao pólo petroquímico de Camaçari nos dois anos em que fiz o curso não houve uma visita se quer, portanto precisa melhorar muito. (Egresso 2 – Operação de processo).

Complementando essa formação prática, muitos alunos ressaltaram a necessidade de realização de visitas a empresas, para poder conhecer mais como funciona o local do seu futuro trabalho,

Sugiro que seja dada uma abordagem maior no conhecimento de clp's e manutenção de ccm's, mais visitas técnicas que possibilitem ao aluno ter um conhecimento específico da área, etc. (Egresso 7 – Eletrotécnica).

Aumentar radicalmente as visitas técnicas e que, as disciplinas específicas tipo a de equipamentos, fossem replanejadas, no intuito de oferecer ao aluno um contato com o equipamento no real ou, pelo menos, aulas com mais recursos áudio-visuais [...]. (Egresso 7 – Operação de processo).



Outro item também destacado nas respostas dos egressos diz respeito às condições dos equipamentos e laboratórios, que apresentam-se precárias e sem uma atualização contínua. Essa necessidade é apontada por um dos sujeitos quando declara que é preciso: “melhorar as tecnologias de alguns equipamentos utilizados para alguns mais modernos [...]” (Egresso 1 – Edificações).

4 CONCLUSÕES

A educação profissional deve estar apta a formar o aluno para o mundo do trabalho, mas é função da escola e dos educadores não formar alunos apenas para produzir. O papel da escola e do professor que está trabalhando com alunos da educação profissional não é formar profissionais desempregáveis; é preciso formar profissionais aptos a ingressar no mercado produtivo, mas além disso é necessário ter a preocupação em formar um cidadão crítico e capaz de decidir quais caminhos quer seguir (ter autonomia).

Ficou evidente nesta pesquisa que os alunos que procuram a educação profissional querem obter uma profissão e uma colocação profissional; e eles apostam nessa forma de educação para que esses objetivos possam ser atingidos, além disso, eles querem que a escola os prepare para o prosseguimento dos estudos.

O IFBA é uma instituição reconhecida e respeitada no campo educacional e no mundo do trabalho baiano, o que tem facilitado a inserção dos seus egressos na disputa por vagas no mundo do trabalho. Contudo, nesta pesquisa foi possível detectar que é necessário um maior investimento na infraestrutura existente no instituto, que tem sido alvo de muitas queixas por parte dos egressos, relacionadas à existência de laboratórios sucateados e à falta de equipamentos para as aulas práticas, que fazem com que os alunos não tenham uma educação técnica apropriada ao mundo do trabalho. É necessário que seja dada uma maior atenção, por parte do governo, às escolas técnicas já existentes, tendo em vista estar havendo um investimento na ampliação do número de escolas técnicas, que venham a trabalhar com a educação profissional.

Essa forma de educação funciona como uma oportunidade para aquele aluno que precisa obter uma colocação profissional, pois, mesmo não tendo poder, por si só, para gerar emprego, insere o homem de forma efetiva no mundo do trabalho. Como salienta Carvalho



(2003), “não cabe à educação profissional resolver o problema do desemprego, entretanto, ela constitui-se num elemento fundamental na concepção e implementação de uma política de emprego e renda” (p. 153). Com isso fica clara a necessidade do jovem, para além de uma colocação profissional, precisa estar apto a continuar sempre aprendendo e os institutos federais devem estar prontos a possibilitar isso ao aprendiz. O IFBA, neste contexto, deve formar o trabalhador com conhecimento além do que a empresa necessita; um profissional capaz de continuar aprendendo, mesmo fora do ambiente escolar.

Enfim, não se deve deixar de lembrar que o compromisso da educação é com a construção da cidadania. Desse modo, a educação profissional deve estar em consonância com a formação do cidadão, pois, além de possibilitar ao indivíduo uma profissionalização, é necessário “fornecer uma educação que assegure condições de empregabilidade ao trabalhador e possa prepará-lo para inserir-se nas diferentes esferas da vida adulta: social, familiar, entre outras.” (SAMPAIO; ALMEIDA, 2009, p, 25).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Decreto nº 7.566/1909. **Cria nas capitais dos estados da república escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito**. Brasília, DF: 23 set. 1909.

_____. Parecer nº 16/99. Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 1999.

_____. Lei nº 11.892/2008. **Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF: 29 dez. 2008.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de Julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jul. 2004.

_____. Decreto nº 5.840/2006. **Institui, no âmbito federal, o programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos - PROEJA, e dá outras providências**. Brasília, DF: 13 jul. 2006.

BRASIL/MEC. **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/redefederal/bahia.php>. Acessado em 25 abr. 2012.

CARVALHO, O. F. de. **Educação e formação profissional: trabalho e tempo livre**. Brasília: Plano Editora, 2003.

DEMO, P. **Educação profissional. Desafio da competência humana para trabalhar**. Disponível em http://www.projetoe.org.br/tv/prog02/html/ar_02_01.html. Acessado em 02 dez. 2007.

KUENZER, A. **Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão**. Brasília: INEP, 1991.

OLIVEIRA, R. **Éramos Felizes e não Sabíamos: uma Análise da Educação Profissional Brasileira**. Boletim técnico do Senac Volume 26 – Número 1 – Janeiro/Abril 2000. p.1. Disponível em <http://www.senac.br/BTS/261/boltec261a.htm>. Acessado em 25 abr. 2012.

PORTELA, F. C. **Educação ambiental – discurso e prática: reflexões a partir da experiência do professor Francisco Carlos Portela**. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação – Latu Sensu – Educação e Meio Ambiente, na Universidade do Estado de Santa

Catarina, Florianópolis, 2005.

SAMPAIO, R. L **Ensino técnico e inserção profissional:** a visão dos egressos do CEFET–Ba e de seus empregadores. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SAMPAIO, R. L.; ALMEIDA, A. R. S. Da Escola de Aprendizizes Artífices ao Instituto Federal da Bahia: uma visão histórica da educação profissional. In: FARTES, Vera. L. Bueno;

MOREIRA, Virlene C.. (Org.). **Cem anos de Educação Profissional no Brasil:** História e Memória do Instituto Federal da Bahia (1909-2009). Salvador: EDUFBA, 2009, p. 15-27.

SELLTIZ, C. e outros. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo. Edusp, 1975.

Notas:

ⁱ Capítulo III do Título V —«Dos níveis e das modalidades de educação e ensino».

ⁱⁱ BRASIL/MEC. Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/redefederal/bahia.php>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

ⁱⁱⁱ Procura inserir as pessoas acima de 18 anos e que tenham apenas cursado o ensino fundamental.